



nº 606

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

19 de janeiro de 2012* Ano 7

Cadeia Produtiva

Parceria estratégica

A Braskem vai investir US\$ 30 milhões em uma planta em Camaçari, para a fabricação dos insumos ácido acrílico, acrilato de butila e polímeros superabsorventes (SAP). A expectativa é movimentar um valor aproximado de US\$ 200 milhões por ano. "Esse projeto deve estimular novo ciclo de desenvolvimento no entorno do polo de Camaçari, devido ao seu alto potencial de atrair outros investimentos produtivos e agregar de valor dentro do país", diz Carlos Fadigas, presidente da Braskem. Uma parceria selada entre a companhia e a Basf estabelece que a Braskem forneça à empresa propeno e soda para o projeto, em escala mundial, de ácido acrílico, acrilato de butila e polímeros superabsorventes (SAP) no Brasil. A Basf, por sua vez, desembolsará recursos superiores a US\$ 750 milhões para a construção de fábrica em Camaçari que produzirá acrilato de 2-etil-hexila, uma importante matéria-prima para as indústrias de adesivos e tintas especiais. O volume de propeno previsto no contrato atualmente é destinado pela Braskem à exportação. Com esse acordo, o produto passará a ser consumido no mercado interno com agregação de valor. Além disso, o projeto aportará alto conteúdo tecnológico da Basf, contribuindo para a competitividade de setores que fabricam no país fraldas, tintas, têxteis e produtos para a construção civil, entre outros, segundo a Braskem. A construção do complexo acrílico começou em novembro e irá gerar cerca de 1.000 empregos durante as obras. O início das atividades produtivas está previsto para o fim de 2014, quando haverá um quadro de 230 funcionários diretos e outros 600 indiretos. A produção de acrilato de 2-etil-hexila, em Guaratinguetá, no Estado de São Paulo, está planejada para começar em 2015, com base no ácido acrílico produzido em Camaçari. "Esperamos que o investimento traga um impacto muito positivo para a balança comercial do país, de cerca de US\$ 300 milhões ao ano, sendo US\$ 200 milhões gerados pela redução de importações e US\$ 100 milhões em função do aumento das exportações", diz Alfred Hackenberger, presidente da Basf para a América do Sul. *Informou o Valor Econômico.*

Negócios para o Plástico

Vendas de material de construção têm recorde em 2011

As vendas da indústria de materiais de construção no mercado interno cresceram 2,9% em 2011 ante 2010, de acordo com dados divulgados nesta quarta-feira pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat). Com o isso, o faturamento do setor atingiu o recorde de 108,5 bilhões de reais no ano passado, superando o recorde anterior, de 107,1 bilhões de reais em 2008. A alta foi puxada principalmente pela evolução das vendas de materiais de acabamento, cujo crescimento foi de 8% em 2011 ante 2010. No mesmo período, as vendas de materiais básicos tiveram uma alta bem mais modesta, de apenas 0,2%. O recorde de faturamento ocorreu mesmo após os cortes nas projeções de crescimento do setor. No começo de 2011, a Abramat chegou a projetar um avanço de 9% no faturamento anual. Segundo afirmou em nota o presidente da associação, Walter Cover, o crescimento foi menor que o esperado por conta das medidas tomadas pelo governo federal no início de 2011 para desaceleração da economia, além da queda no ritmo de execução das obras do programa Minha Casa, Minha Vida, e o aumento das vendas de importados. Para 2012, as expectativas da Abramat apontam para um crescimento de 4,5% em relação a 2011, considerando as projeções de vendas no varejo, o ritmo previsto para as obras do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) e do Minha Casa, Minha Vida neste ano, e acréscimo típico de contratações de obras em ano de eleições municipais. *Informou o portal Veja.com.*



Petropar já tem 17 fábricas espalhadas em oito países

A redução dos preços dos ativos no exterior devido à crise na Europa e à lenta recuperação dos Estados Unidos, mais as perspectivas de aumento do consumo de descartáveis higiênicos, produtos de beleza e bebidas nos países emergentes levaram a Petropar a deflagrar um ousado plano de expansão que será concluído em 2012. O programa soma investimentos de US\$ 656 milhões - ou quase R\$ 1,2 bilhão - em dois anos e mais do que dobra o tamanho do grupo focado na produção de nãotecidos, latas de alumínio e tampas plásticas agora com 17 fábricas em oito países. O pacote já incluiu a compra das seis indústrias de nãotecidos para descartáveis higiênicos da inglesa Fiberweb, ex-sócia na joint venture FitesaFiberweb, operação que sozinha aumentou a receita líquida combinada pro forma da Petropar de R\$ 1,18 bilhão para R\$ 1,7 bilhão. Segundo o diretor-presidente Geraldo Enck, os números referem-se a 2010 (os resultados de 2011 ainda não saíram) e consideram as receitas integrais das joint ventures do grupo: a então FitesaFiberweb e a Crown Embalagens, uma associação com a americana Crown Holdings. Ao mesmo tempo, o número de funcionários passou de 1,2 mil para os atuais 1,8 mil. As unidades adquiridas da Fiberweb ficam nos Estados Unidos (duas), Alemanha (onde também há um dentro de pesquisa e desenvolvimento), Itália, Suécia e China e somam capacidade instalada de 123 mil toneladas por ano. Os investimentos em expansão orgânica correspondem a 56,4% do programa para os dois anos e dividem-se em US\$ 220 milhões em 2011 e R\$ 150 milhões em 2012. Destes US\$ 370 milhões, 97,3% destinam-se ao aumento das capacidades da Fitesa e da Crown Embalagens, que respondem por 90% da receita líquida combinada da Petropar, bancados 40% com recursos próprios e 60% com financiamentos externos e internos. A ideia de recorrer a capitais de terceiros é preservar parte da geração de caixa para garantir a remuneração aos acionistas. Os US\$ 10 milhões restantes, financiados pelo Banco da Amazônia (Basa), serão aplicados neste ano em uma nova fábrica para a America Tampas em Manaus (AM), que vai substituir o prédio alugado atualmente mas não ampliará a capacidade anual de 3,5 bilhões de tampas para garrafas PET, incluindo a unidade de Venâncio Aires (RS). A empresa era uma joint venture com a Crown até o início de 2010, quando a participação da sócia também foi incorporada pela Petropar. *Informou o Valor Econômico.*

Indústria responde por 32% dos desembolsos do BNDES em 2011

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a indústria representaram 32% do total registrado pelo banco em 2011, de R\$ 139,7 bilhões. No total, o setor recebeu R\$ 43,9 bilhões. O valor é 44% menor que em 2010, quando a operação de capitalização da Petrobras inflou os números em R\$ 24,8 bilhões. Porém, segundo o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, essa não foi a única razão para a queda do desembolso ao setor. "Houve migração de empresas para o mercado de capitais", disse Coutinho, durante entrevista para apresentação do balanço de operações do banco no ano passado. Segundo ele, o estímulo à solução pelo mercado dá a tônica da atuação do BNDES, que tentará manter em 2012 a política de "moderação do desempenho". Coutinho disse ainda ser cedo para dizer se isso vai significar um aumento sutil dos desembolsos ou um ligeiro declínio, mas afirmou que não será uma oscilação drástica. Há ainda uma parcela do valor aprovado em projetos no ano passado, no total de R\$ 164 bilhões, que deve redundar em desembolsos ainda neste ano, mas o plano do BNDES é priorizar a qualidade em vez da quantidade. Entre os destaques estão a diversificação geográfica e a pulverização dos empréstimos, com apoio crescente às pequenas e médias empresas. No ano passado, esse segmento ajudou a construir o recorde de operações, de 896 mil financiamentos, com um salto de 47% sobre o ano anterior. O montante envolvido beirou os R\$ 50 bilhões. Essa pulverização contribuiu ainda para que o Nordeste fosse a única região a receber em 2011 mais desembolsos do BNDES que em 2010. Apesar disso, ainda representa 14% do total realizado pelo banco. Mesmo com queda de 30% em relação a 2010, o Sudeste detém 49% de participação na destinação dos recursos do banco. *Informou o Valor Econômico.*

Estoques preocupam indústria e podem atrasar retomada

A indústria se esforçou para reduzir estoques nos últimos meses de 2011, mas alguns setores importantes entraram neste ano com produtos não escoados ainda acima do desejado, como o têxtil, o químico, o de celulose e papel, o de mobiliário e o de produtos farmacêuticos e veterinários. Com isso, esses segmentos devem levar mais tempo para retomar um ritmo forte da produção, o que pode segurar uma recuperação mais firme da atividade industrial no começo do ano. No caso da indústria automobilística, para a qual há informações quantitativas de estoques, os dados da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostraram queda em dezembro. No entanto, o volume de unidades nos pátios de montadoras e concessionárias segue em níveis altos, ainda que em número de dias de vendas a situação esteja perto da normalidade. Para o coordenador de sondagens conjunturais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Aloisio Campelo, a indústria terminou o ano passado com uma situação de estoques mais equilibrada do que no terceiro trimestre, auge do problema, mas alguns setores importantes ainda enfrentam dificuldades. Há aqueles que não conseguiram reduzi-los, como o têxtil, e os que tiveram alta forte no fim do ano, como químico e o de mobiliário. O setor químico viu o número de empresas que relatam inventários indesejados na sondagem da FGV saltar de 3,2% para 10,4%, feito o ajuste sazonal, bastante acima da média de 4,2% registrada desde janeiro de 2003. Para completar, a fatia de companhias do segmento que informaram estoques insuficientes caiu de 1,1% para 0,3%. *Informou o Valor Econômico.*

Alta do dólar impulsiona faturamento da indústria

A valorização do dólar na segunda metade de 2011 aumentou os ganhos dos exportadores brasileiros e provocou forte alta do faturamento da indústria em novembro. Segundo a CNI (Confederação Nacional da Indústria), a receita do setor manufatureiro subiu 2,2% ante outubro, já descontada a inflação, a maior alta em nove meses. O câmbio, porém, foi apenas um fator extra a impulsionar o faturamento da indústria, observa Flávio Castelo Branco, gerente de política econômica da CNI. A receita do setor subiu durante quase todo o ano e acumulou alta de 5,2% de janeiro a novembro de 2011. O bom desempenho contrasta com o fraqueza da produção que, segundo o IBGE, cresceu apenas 0,3% no

período. Os dados referem-se apenas à indústria da transformação, que exclui segmentos extrativos, como mineração. Segundo Castelo Branco, a principal estratégia do setor para elevar a receita mesmo com a produção quase estagnada é o aumento do uso de insumos importados. Entre março de 2009 e julho de 2011, o real sofreu forte valorização que permitiu que as empresas importassem componentes mais baratos, reduzindo seus custos e elevando o faturamento. Essa estratégia, porém, diminuiu o mercado das empresas fornecedoras, limitando o crescimento da produção e do emprego industriais. De acordo com Júlio Gomes de Almeida, do Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Indústria), a recente alta do dólar não vai impedir o aumento das importações, mas deve reduzir o ritmo de expansão. Apesar do bom desempenho da receita, outros números divulgados ontem pela CNI não indicam recuperação forte do setor. O emprego ficou estável em novembro, e o número de horas trabalhadas cresceu só 0,2%. Um dos fatores que devem contribuir para a retomada da indústria no ano que vem é a queda da taxa básica de juros. A expectativa é que o Banco Central reduza hoje pela quarta vez a taxa, de 11% para 10,5%. *Informou a Folha de S.Paulo.*

Comperj começa a subir

Após inúmeros atrasos no cronograma de obras e greve de funcionários, o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí, Região Metropolitana do Rio, dá o pontapé inicial em fevereiro para entrar em operação. É quando a primeira subestação de energia irá começar a gerar eletricidade para levantar as unidades do empreendimento. A responsável pela gestão de energia é a francesa Schneider Electric, que tem contratos de R\$57 milhões com a Petrobras. A empresa, através de seus painéis, transforma a energia de alta tensão que chega da rua (230 quilovolts) em energia de média tensão (13,8 quilovolts). É partir desses painéis, que a eletricidade será direcionada para todo o complexo, que contará ainda com área para geração própria. Luis Felipe Kessler, vice-presidente da unidade de infraestrutura da empresa, diz que a Schneider irá instalar 650 painéis no complexo. Serão ao todo 35 subestações no primeiro trem (conjunto de plantas que compõem a refinaria). "A ideia é que até março de 2014 todos os equipamentos já estejam montados. Cada subestação é um projeto. Por exemplo, um vai transformar o petróleo bruto em leve; outro fará a destilação", explica ele. Além disso, os painéis contam com dois mil dispositivos eletrônicos que vão proteger todo o sistema do Comperj e agir contra curtos-circuitos e falhas elétricas. Haverá também, diz a Petrobras, um segundo trem, ainda sem data definida para o início da construção. Em 2011, a estatal alterou o projeto do complexo, para usar gás natural do pré-sal na fabricação de matéria-prima destinada à indústria petroquímica. *Informou O Globo.*

Mexichem tem novo comando no Brasil

A Mexichem Brasil, subsidiária do grupo mexicano Mexichem, começa o ano sob novo comando. A fabricante de tubos e conexões, dona das marcas Amanco, Plastubos e Bidim, informou nesta terça-feira que Mauricio Harger foi escolhido para ocupar a vice-presidência executiva (cargo máximo) da empresa no País. Harger, que entrou para a empresa em 2004 e no fim do ano passado era o diretor financeiro para América Latina da cadeia de soluções integrais, assumiu no dia 2 de janeiro o posto deixado por Marise Barroso. A executiva esteve à frente da companhia desde julho de 2009 e saiu da Mexichem Brasil por "decisão pessoal". Segundo Harger, a companhia pretende investir R\$ 114 milhões em 2012, com foco em desenvolvimento de novos produtos, comunicação das marcas e treinamento de profissionais para usar produtos da empresa. "Nos últimos dois anos priorizamos o crescimento de capacidade, devido ao avanço do mercado de construção", diz Harger. "Para 2012, já temos plena capacidade para atender as necessidades do mercado." Em 2011, a Mexichem Brasil registrou faturamento líquido de R\$ 973 milhões no segmento de cadeia de soluções integrais, um crescimento de 4% em comparação com 2010. "O resultado foi muito significativo se considerar que o segmento de saneamento caiu 19% no ano", afirma Harger. Em 2012, o executivo prevê que o faturamento cresça 8%. *Informou o portal IG.*

Indústria química reforça investimentos em sustentabilidade

Plástico feito com bagaço de cana de açúcar, tinta à base de água, lubrificantes biodegradáveis. Os três produtos são fruto de uma área nova da indústria química, a "química verde" que, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Química (Abquim), deve receber até 2020 cerca de R\$ 40 bilhões em investimentos, ou 10% do valor total do recurso para o setor químico no país. Embora tenha verde no nome e seja, na teoria, um movimento para tornar mais sustentável ambientalmente o processo de produção, na prática este ramo da indústria de transformação tem sido mais uma oportunidade de negócios do que, propriamente, uma estratégia para tornar os processos de fabricação menos poluentes. Para se ter uma ideia, o gasto com ações voltadas à preservação ambiental em 2010 entre as 155 indústrias associadas à Abquim, que representa 55% do setor, foi de R\$ 150 milhões. O faturamento passou de R\$ 150 bilhões. Segundo Marcelo Kós, diretor da Abquim, nos últimos dez anos, o setor vem investindo para se adequar à legislação. Já há resultados como redução de emissão de gases, consumo de água, tratamento de efluentes e um movimento de substituir alguns tipos de solventes por água. Mas tornar o processo de produção mais limpo ainda é um desafio para o país. Química verde, hoje, significa desenvolvimento de produtos verdes e não, ainda, de processos de produção. Para isso, é preciso muita pesquisa. Embora não revele números, Christianne Canavero, gerente de sustentabilidade para a América Latina da Dow Brasil, concorda com Kós mas diz que a tendência da indústria é apostar na "química verde" para ser competitiva. Até 2014, a companhia vai instalar no país uma das maiores plantas de fabricação de polietileno de cana da América Latina, com capacidade de produção de 340 mil toneladas por ano, que vai atender o mercado externo. *Informou O Globo.*

Copom mantém ritmo e corta juro em 0,5 ponto para 10,5%

Os membros do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central optaram nesta quarta-feira (18/1) por continuar a trajetória de queda da taxa básica de juros (Selic), derrubando-a para 10,5% ao ano. Sem viés, a primeira decisão de política monetária do ano foi unânime. Para argumentar a atualização da referência econômica, o BC repetiu o discurso do último encontro. A autoridade monetária voltou a fazer referência ao cenário externo enfraquecido e lembrou que está focando na meta da inflação deste ano. "O Copom entende que, ao tempestivamente mitigar os efeitos vindos de um ambiente global mais restritivo, um ajuste moderado no nível da taxa básica é consistente com o cenário de convergência da inflação para a meta em 2012", relata a nota publicada. Trata-se da quarta queda consecutiva da taxa básica de juros. Considerando a última projeção do boletim Focus, compilado pelo BC, em que as instituições preveem a Selic em 9,5% ao final do ano, serão implementados ainda mais dois cortes. Agora, a atenção volta-se para a ata de política monetária, que será publicada na próxima quinta-feira (26). "O foco estará voltado aos sinais que o Comitê poderá dar para os próximos passos de política monetária, considerando as mudanças do cenário acumuladas desde a última reunião, em 30 de novembro, bem como a consolidação de algumas percepções apresentadas em seu último Relatório Trimestral de Inflação, publicado no último dia 22", apontou em relatório Octavio de Barros, diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco. De acordo com Barros, o vetor externo foi, até então, o mais relevante. "Agora, a questão central está relacionada à

percepção do Banco Central diante de um quadro global que apresentou melhora nas últimas semanas." O Copom se reúne novamente nos dias 6 e 7 de março. *Informou o Brasil Econômico.*



América do Sul é contemplada nos planos da Basf

A Basf anunciou que concentrará suas atividades de biotecnologia vegetal nos principais mercados das Américas do Norte e do Sul. A empresa ajustará o portfólio e as unidades da sua subsidiária, Basf Plant Science, de modo a refletir essa mudança. A sede da Basf Plant Science será transferida de Limburgerhof, Alemanha, para Raleigh, na Carolina do Norte (EUA). As atividades de pesquisa e desenvolvimento se concentrarão, principalmente, em Raleigh (EUA), Ghent (Bélgica) e Berlim (Alemanha). O desenvolvimento e comercialização dos produtos voltados exclusivamente para o cultivo no mercado europeu serão interrompidos. "Estamos convencidos de que a biotecnologia vegetal é uma tecnologia-chave para o século 21. No entanto, ainda há pouca aceitação dessa tecnologia em muitos locais da Europa", afirma Stefan Marcinowski, membro da Junta Diretiva Mundial da Basf e responsável pela biotecnologia vegetal na empresa. "Vamos, portanto, nos concentrar nos mercados atrativos para a biotecnologia vegetal na América do Norte, na América do Sul, bem como mercados em crescimento na Ásia". *Informou o Valor Econômico.*



Alemanha estima que PIB deste ano crescerá só 0,7%

O governo da Alemanha reduziu sua projeção para o crescimento da economia do país neste ano de 1% para 0,7%. O ministro da Economia, Philipp Roesler, disse ontem que a expansão será muito fraca no primeiro semestre, mas a economia poderá melhorar na segunda metade do ano, ajudada pela forte demanda doméstica. Esta foi a segunda redução na previsão em três meses. Em outubro, o governo calculava que o crescimento seria de 1,8%. Em fevereiro será divulgado o número final sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do último trimestre de 2011. Acredita-se que tenha havido uma contração de 0,3% em relação ao período julho-setembro. Roesler afirmou esperar uma alta de 0,1% no atual trimestre. Embora muito próximo da estagnação, esse desempenho serviria para evitar que o país caísse tecnicamente numa recessão - a qual é definida por dois trimestres consecutivos de contração. De acordo com o relatório anual do governo, a taxa de desemprego vai cair para 6,8% este ano, de 7,1% no ano passado. O consumo doméstico deverá aumentar 1,1%, menos que a alta de 2,2% de 2011, enquanto a alta do investimento deverá se desacelerar de 8% para 2%. As exportações deverão aumentar 2% e as importações, 3%. *Informou o Valor Econômico.*

Projeto da Braskem no México começa a ser construído

A Comissão Federal de Eletricidade do México iniciou a construção de uma rede elétrica que abastecerá o projeto petroquímico Etileno XXI no estado de Veracruz. O complexo de polietileno poderia ser o maior consumidor de eletricidade do país e se espera que a demanda chegue a 135 MW/a. As obras que serão concluídas no final do ano são a instalação de linhas de transmissão. A petroquímica brasileira Braskem tem uma participação de 65% no projeto de US\$ 4 bilhões de dólares. Os outros

35% pertencem à mexicana Idesa. Quando sejam concluídas as obras, a Etileno XXI produzirá 1,05 milhões de toneladas por ano de polietileno, sendo 750.000 toneladas de alta intensidade e 300.000 de baixa intensidade. *Informou a agência Investimentos e Notícias.*

Produção industrial dos EUA sinaliza recuperação

A produção industrial dos EUA cresceu 0,4% em dezembro, depois de ter recuado 0,3% em novembro, informou ontem o banco central do país. Analistas esperavam aumento de 0,5%. Na comparação com dezembro de 2010, a produção industrial americana avançou 2,9%. "Os sinais de que a indústria americana está ganhando fatia de mercado global parecem estar crescendo e isso poderá ser um importante fator de sustentação para a expansão em 2012", disse o economista da RDQ Economics John Ryding. Também ontem, o Departamento do Trabalho informou que o Índice de Preços ao Produtor recuou 0,1% em dezembro na comparação com novembro. *Informaram as agências internacionais.*

PIB chinês avança 9,2% em 2011, mas ritmo diminui no último trimestre

A economia da China cresceu ao ritmo anualizado de 8,9% no quarto trimestre e fechou o ano de 2011 com crescimento de 9,2%, informou nesta terça-feira o Escritório Nacional de Estatísticas do país. A estimativa mediana de economistas ouvidos pela Bloomberg era de avanço de 8,7% no quarto trimestre e de 9,2% no ano passado. No terceiro trimestre, a economia chinesa havia crescido a uma taxa anualizada de 9,1%. A produção industrial chinesa, por sua vez, cresceu ao ritmo anualizado de 12,8% em dezembro em comparação ao mesmo mês de 2010 – acima, portanto, da mediana das estimativas dos economistas ouvidos pela Bloomberg, que previa expansão de 12,3%. Os investimentos em ativos fixos avançaram 23,8% ao longo de 2011, abaixo da mediana das previsões dos analistas ouvidos pela Bloomberg, que apontava crescimento de 24,1%. As vendas do setor de varejo em dezembro cresceram 18,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quase um ponto percentual acima da mediana das estimativas, que previa crescimento de 17,2% para o período. O ritmo de expansão da economia chinesa no encerramento de 2011 foi o mais lento em 10 trimestres, devido à moderação da demanda pelas exportações do país e às medidas implementadas pelo governo chinês para controlar a inflação e desaquecer o mercado imobiliário do país, cujos ativos apresentaram alta acentuada de preços. Pela primeira vez desde meados de 2009, o PIB chinês apresentou, no último trimestre de 2011, expansão anualizada abaixo da marca de 9%. *Informou o Valor Econômico.*



Petróleo em baixa

Os contratos futuros de petróleo fecharam em leve baixa ontem, após o governo americano sinalizar que deve rejeitar a proposta de construção de um oleoduto entre os campos de extração no Canadá e as refinarias na região do Golfo do México. Em Nova York, o contrato do WTI para entrega em fevereiro caiu US\$ 0,12, cotado a US\$ 100,59, enquanto o vencimento de março recuou US\$ 0,11, para US\$ 100,76. Em Londres, o Brent para março perdeu US\$ 0,87, para US\$ 110,66, e o contrato de abril fechou em baixa de US\$ 0,87, cotado a US\$ 110,57. *Informaram as agências internacionais.*



Folha promoverá um debate na próxima segunda

A Folha vai promover, na próxima segunda-feira (23), um debate sobre o fim da utilização de sacolas plásticas nos supermercados de São Paulo. O evento começa às 16h e termina às 17h30. Quatro convidados participarão do evento: o presidente da Apas (Associação Paulista de Supermercados), João Galassi; o presidente da Plastivida, Miguel Bahiense, representando a indústria do plástico; o secretário estadual do Meio Ambiente, Bruno Covas; e o presidente do Idecon (Instituto Nacional de Defesa do Consumidor), Reginaldo Sena. O debate, mediado pelo jornalista Morris Kachani, será no auditório da Folha (alameda Barão de Limeira, 425, 9º andar) Os interessados podem fazer a sua inscrição pelo e-mail eventofolha@grupofolha.com.br ou pelo telefone 0/xx/11/3224-3473, das 14h às 19h, até sexta-feira.

Química para Operadores de Estação de Tratamento

O objetivo deste curso, destinado a operadores de estações de tratamento, é complementar o aprimoramento teórico e prático do profissional. Será realizado no dia 27 de janeiro no Sindicato Dos Químicos de São Paulo. Informações no telefone (11) 3731-8703 ou no site www.novaambi.com.br

Embalagem & Sustentabilidade ESPM

O Núcleo de Estudos da Embalagem da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) dará início, no dia 2 de fevereiro, ao curso intensivo de Embalagem & Sustentabilidade. As aulas acontecem às quartas-feiras, das 19:30 as 22:40. Informações e Inscrições: <http://www.espm.br/Candidato/Cursos/SP/Pages/embalagem-sustentabilidade.aspx>

Gift Fair 2012

O que um logista, comprador, designer de interiores ou arquitetos decoradores, buscam numa feira é, algo surpreendente, materias inovadores com tecnologia. Essa é a intenção do evento, "deixar a imaginação livre", inspirados por novos materiais, tecnologias, acabamentos e fornecedores. A Gift Fair - Feira de Acessórios para Decoração - será realizada de 27 de fevereiro a 01 de março de 2012 no

Semana da Embalagem 2012

A terceira Semana Internacional de Máquinas e Equipamentos para Embalagem e Impressão será realizada de 12 a 16 de março, em São Paulo, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. A Semana é uma composição de três eventos já consolidados na indústria de embalagens: a 8ª Brasilpack, a 21ª Fiepag e a 4ª Flexo Latino América. Realizados simultaneamente, os eventos correlacionados criam um ambiente único, que atendem a indústria convertedora de embalagem, a indústria gráfica, chegando até o produto final. Informações no <http://www.reedalcantara.com.br>

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete RiccIotti
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas